

EXTENSIVO - 2020



CADERNO DE IMERSÃO

CAMINHOS PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO BRASIL



ANALISANDO O TEMA

Brasil tem potencial turístico rico, mas desperdiçado por problemas estruturais, revela ranking internacional

Flávia Milhorange

BBC Brasil

O Brasil tem os patrimônios naturais e a biodiversidade mais ricos do planeta, mas seu potencial turístico é limitado por deficiências em segurança, infraestrutura, mão de obra e outros fatores. Essa é a conclusão do Fórum Econômico Mundial (WEF, na sigla em inglês) - numa lista de 136 países, o Brasil aparece em primeiro lugar em potencial de recursos naturais, mas perde competitividade em quase todos os outros 13 itens listados. No ranking geral, fica na 27ª posição.

O resultado está no documento The Travel & Tourism Competitiveness Report 2017, lançado recentemente pela organização. Desde 2007, a pesquisa monitora o potencial competitivo de recursos e serviços para o turismo internacional.

Na avaliação do órgão, o Brasil também tem recursos culturais "muito fortes", que incluem desde patrimônios a eventos esportivos e de entretenimento, e desenvolveu uma estrutura turística relativamente boa, mas peca em vários outros quesitos. Em comparação com outros anos analisados, houve piora do ambiente de negócios (129º lugar), item que abrange eficiência legal e impostos; na segurança (106º) e mão de obra (93º). Também não são animadoras as posições de infraestrutura terrestre e portuária (112º), saúde e higiene (70º) e sustentabilidade (66º).

A situação geral, no entanto, melhorou se comparada a rankings anteriores. Em 2007, o país aparecia no 59º lugar. E em 2015, estava em 28º. "O crescimento de um ponto no ranking geral de competitividade do WEF mostra que estamos no caminho, mas precisamos fazer mais", comentou o ministro do Turismo, Marx Beltrão, por e-mail.

Entre os países da América Latina, o Brasil aparece apenas atrás do México, que ficou no 22º lugar. No topo da lista estão Espanha, França e Alemanha. A Europa, aliás, é o continente com o melhor desempenho, com seis nações no top 10.

Medidas para o turismo

O ano de 2016 foi intenso para o turismo brasileiro com a realização da Olimpíada, ocorrida sob o impacto causado pela epidemia de zika na visibilidade do país. No fim, o Brasil recebeu 6,6 milhões de turistas estrangeiros, um aumento de 4,8% em relação a 2015, segundo a Organização Mundial do Turismo. A projeção do governo é chegar a 12 milhões em 2022.



TEMA – CAMINHOS PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO BRASIL

"Após o ciclo de megaevento e a grande exposição que tivemos no Brasil, temos de atacar os gargalos estruturantes para explorar todo o potencial de geração de emprego e renda para o país", disse Beltrão.

Para aumentar a competitividade brasileira do setor, o Ministério do Turismo lançou nesta terça-feira o plano "Brasil+Turismo". A principal medida é a liberação da abertura de 100% do capital de companhias aéreas brasileiras ao capital estrangeiro, contra o atual limite de 20%. A alteração consta de medida provisória (MP) assinada pelo presidente Michel Temer nesta terça-feira. MPs entram imediatamente em vigor, mas têm de ser aprovadas pelo Congresso Nacional, onde essa proposta enfrenta resistência. Partidos como PT, PDT e PSOL argumentam que a abertura poderia prejudicar a aviação regional - o ministério, por sua vez, defende que ela pode contribuir para capitalizar companhias brasileiras e fomentar o setor.

No relatório do Fórum Econômico Mundial, o Brasil aparece em 40º no ranking de infraestrutura aérea - que avalia aspectos como número de trajetos operados e densidade de aeroportos.

O anúncio do ministério inclui, entre outras medidas, o investimento em capacitação profissional e a implantação do visto eletrônico - até o final do ano, turistas de EUA, Canadá, Austrália e Japão terão acesso a um processo digital que leva 48 horas.

O presidente da Organização Mundial do Turismo, Taleb Rifai, viajou ao Brasil para participar do anúncio. "O potencial (do país) é enorme, realmente. O Brasil não atingiu ainda a ponta do iceberg do que ele merece, mas está caminhando nesta direção", comentou.

Uma pesquisa do Ministério do Turismo com cerca de 2 mil brasileiros, realizada em março, mostrou que 86% enxergam no setor uma forma de impulsionar a economia e gerar empregos e negócios. No mesmo levantamento, 80% afirmam que o país tem potencial para explorar o setor como alavanca econômica - 60% avaliam que o patrimônio é pouco aproveitado.

Geração de empregos

Pelo ano sexto consecutivo, o crescimento da indústria turística superou o da economia global, diz o Fórum Econômico Mundial. O órgão argumenta que o setor se mostrou resiliente diante da incerteza geopolítica global e da volatilidade econômica. E que, por isso, tem papel essencial na criação de empregos.

Taleb Rifai foi na mesma linha do relatório e acrescentou que "a criação de emprego deve estar na vanguarda de nossas agendas". O turismo tem esse potencial, já que "continua a crescer apesar dos desafios globais", completou.

Trata-se de uma oportunidade para um país que viu uma explosão no índice de desemprego - hoje em 13,2%. Por enquanto, porém, a tendência brasileira vai no caminho oposto à mundial. Segundo o relatório da organização internacional, o setor gerou US\$ 56 milhões (R\$ 175 milhões) em receitas, o que representa 3,3% do PIB, e criou 2,6 milhões de empregos, 2,9% do total - o relatório de 2015 havia registrado 3 milhões de empregos, 15% a mais e 3% do total.



TEMA – CAMINHOS PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO BRASIL

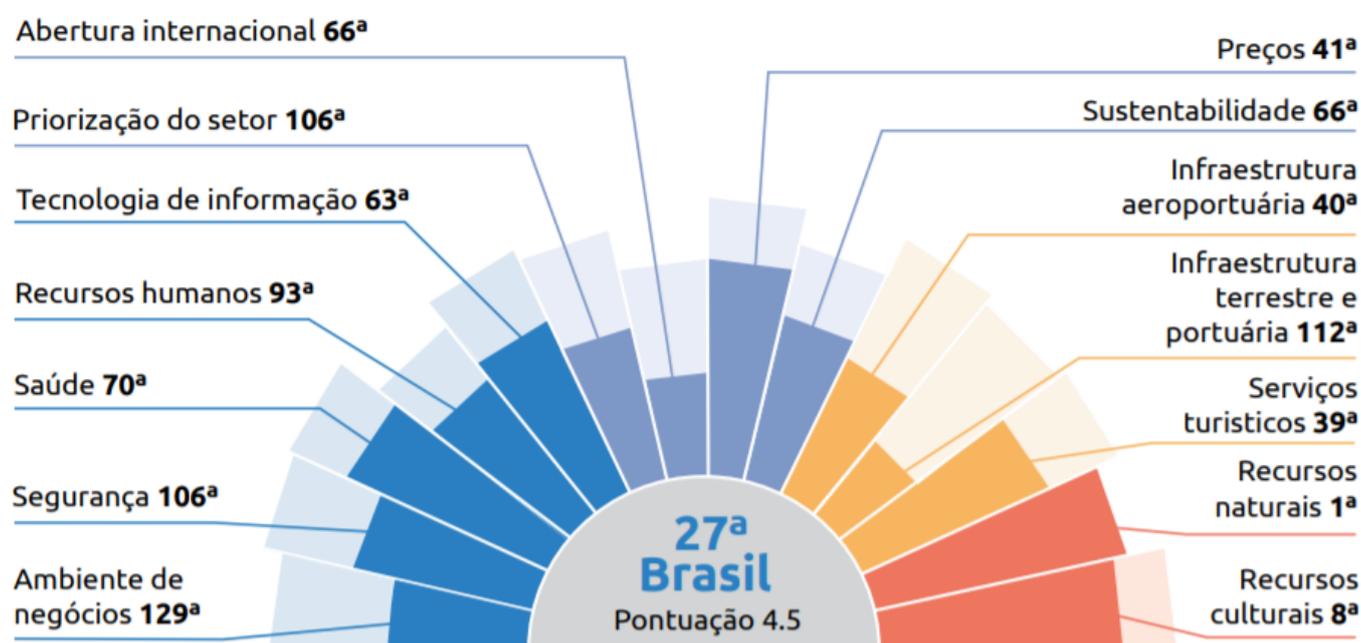
No mundo, o peso do setor é maior: foram acumulados US\$ 7,6 trilhões (10,2% do PIB global) e 292 milhões de empregos (cerca de 10% do total).

O Fórum Econômico Mundial pontua ainda que a maior parte dos governos ao redor do mundo está percebendo que "as fronteiras não estão tornando pessoas e países mais seguros, mas dificultando o crescimento econômico, a criação de empregos e a tolerância entre países". Em 2016, 58% dos destinos mundiais exigiam visto de estrangeiros, contra 77% em 2008.

Disponível em:

<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-39573246>

Figura 5 - Classificação do Brasil nos indicadores de competitividade internacional



Fonte: Fórum Econômico Mundial, 2017

Disponível em:

http://www.turismo.gov.br/images/pdf/PNT_2018-2022.pdf



CONCEITOS E DADOS

Conjunto de atividades realizadas por pessoas durante suas viagens e estadias em lugares distintos do seu habitat natural por um período de tempo consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios e outros.

Glossário do Turismo – Ministério do Turismo (2018)

Turismo é uma atividade humana intencional que envolve deslocamento temporário de pessoas, onde o indivíduo permanece por mais de 24 horas e menos de 1 ano fora do local de sua residência, para a realização de qualquer atividade e satisfação de qualquer necessidade, sem intenção de lucro e se utiliza de meios de transporte, hospedagem e alimentação, dentre outros.

Organização Mundial de Turismo

São considerados pelo glossário as seguintes vertentes turísticas:

Turismo cinematográfico, cívico, cultural, de aventura, bem-estar, esportes, de estudos e intercâmbio, negócios e eventos, pesca, saúde, sol e praia, étnico, médico hospitalar, místico e esotérico, náutico, religioso, rural, social e, sustentável.

Glossário do Turismo – Ministério do Turismo (2018)

O turismo é um fenômeno social, cultural e espacial que envolve o deslocamento de pessoas que por motivos diversos saem de seu entorno habitual e visitam outros lugares, gerando, com a visita, múltiplas inter-relações não apenas de importância econômica, mas também social, cultural e política.

Nessa perspectiva, o turismo não é compreendido apenas como uma atividade econômica, mas como possibilidade de formação humana, constituinte de novos sujeitos, que por meio de tal vivência, possam se perceber no contexto social, como cidadãos, como produtos e produtores de cultura e com noção de pertencimento à sociedade numa perspectiva democrática e consciente com os seus bens materiais e imateriais.

**Tatiana Roberta de Souza – Bacharela em Turismo e Mestre em Lazer pela UFMG
Trabalho apresentado no Seminário de Pesquisa em Turismo no Mercosul**

De janeiro a dezembro de 2019, o número de desembarques nacionais nos aeroportos do país cresceu 1,8% em relação ao mesmo período de 2018. Foram 97,1 milhões de passageiros viajando no Brasil no ano passado, quase 2 milhões a mais que o registrado em 2018 (95,5 milhões). O mês de dezembro também registrou alta com 9 milhões de passageiros, um crescimento de 3,2% em relação ao mesmo mês de 2018.

Ministério do Turismo (Jan/2020)



TEMA – CAMINHOS PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO BRASIL

A FGV Projetos ainda estima que o Brasil levará pelo menos um ano para se recuperar na atividade turística. De acordo com o estudo, os ganhos em 2021 com o turismo devem alcançar a marca de R\$ 259,4 bilhões, valor 4,2% inferior ao patamar de 2019. A perda total do setor turístico brasileiro será de R\$ 116,7 bilhões no biênio 2020-2021. Para cobrir essa lacuna, será necessário que o setor cresça em média 16,95% ao ano em 2022 e em 2023, com PIB de, respectivamente, R\$ 303 bilhões e R\$ 355 bilhões.

FGV Projetos (Abril/2020)

Informações abaixo retiradas do Plano Nacional de Turismo – Brasil: 2018 – 2020

Disponível em: http://www.turismo.gov.br/images/pdf/PNT_2018-2022.pdf

Metas Globais para o Turismo no Brasil 2018 – 2020

Meta 1: Aumentar a entrada anual de turistas estrangeiros de 6,5 para 12 milhões;

Meta 2: Aumentar a receita gerada pelos visitantes internacionais no País de US\$ 6,5 para US\$ 19 bilhões;

Meta 3: Ampliar o número de brasileiros em viagens internas, passando de 60 para 100 milhões;

Meta 4: Ampliar de 7 para 9 milhões o número de empregos no turismo;

Diretrizes para o Desenvolvimento do Turismo no Brasil 2018-2020

Fortalecimento da regionalização → exploração do verdadeiro potencial nas suas diferentes vertentes e possibilidades territoriais.

Melhoria da qualidade e competitividade → investimentos em infraestrutura e formação profissional.

Incentivo à inovação → relacionamento através da internet e compreensão das mudanças do comportamento e desejos dos turistas.

Promoção da sustentabilidade → garantia do ambiente e da cultura em prol da manutenção prolongadas das práticas, bem como tornar-se um verdadeiro atrativo a partir da preservação.

Linhas de Atuação para Desenvolvimento do Turismo no Brasil 2018-2022

Ordenamento, gestão e monitoramento → Trabalho conjunto e descentralizado.

Estruturação do turismo brasileiro → Aprimorar a oferta turísticas e melhorar as infraestruturas

Formalização e qualificação no turismo → Ampliar a formalização e qualificação dos prestadores de serviços.

Incentivo ao turismo responsável → Possibilitar o acesso democrático de públicos prioritários de demanda à atividade turística.

Marketing e apoio à comercialização → Incrementar a promoção nacional e internacional dos destinos e produtos turísticos brasileiros.



CITAÇÕES

“O turismo atua como instrumento transformador de desigualdades econômicas e sociais e promove a criação de emprego e renda. Porém, mal planejado traz custos econômicos, sociais e ambientais significativos”.

Walfrido Mares Guia – Ex-Ministro do Turismo (criador do 1º Plano Nacional de Turismo)

“Um homem precisa viajar para lugares que não conhece para quebrar essa arrogância que nos faz ver o mundo como o imaginamos, e não simplesmente como é ou pode ser.”

Amyr Klink – Navegador e escritor brasileiro – Livro: Mar sem fim

“O turismo é, incontestavelmente, um fenômeno econômico, político, social e cultural dos mais expressivos das sociedades ditas pós-industriais. Movimenta, em nível mundial, um enorme volume de pessoas e capital, inscrevendo-se materialmente de forma cada vez mais significativa ao criar e recriar espaços diversificados”

Adyr A. B. Rodrigues – Geógrafa brasileira

“Em momento de crise, não há atividade para gerar mais emprego e renda do que o Turismo”

Henrique Alves – Ex-ministro do turismo do Brasil

ALUSÕES

Direito a férias completará 95 anos no Brasil

Muito aproveitado nos meses de dezembro e janeiro, o direito a férias previsto em lei completa 95 anos em 2020. Instituído em decreto publicado em 1925, o benefício, inicialmente bastante desrespeitado e com apenas 15 dias de duração, foi um marco no direito trabalhista do Brasil e sofreu várias alterações no decorrer dos anos.

“As férias são consideradas o primeiro benefício geral estabelecido no Brasil para os trabalhadores”, diz Eli Alves da Silva, presidente da Comissão de Direito Material do Trabalho da OAB-SP.

Antes do decreto, poucos eram os brasileiros com descanso anual. No setor privado, as férias só existiam nos raros casos em que o empregador as instituía por iniciativa própria como, na Bahia, o industrial Luís Tarquínio em 1891 e, em São Paulo, Jorge Street em 1917.

Em 1933, com o objetivo de tornar mais efetivo o direito até então muito desrespeitado, surgiram várias regras relacionadas a ele que permanecem até hoje: a regulamentação do desconto de faltas, a proibição de o empregado trabalhar para um novo empregador durante o descanso anual e o estabelecimento tanto de um intervalo de 12 meses para que se adquira o direito às férias, quanto de um período subsequente de 12 meses durante os quais elas devem gozadas.



TEMA – CAMINHOS PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO BRASIL

Dez anos depois, em 1943, foi aprovada a CLT (Consolidação das Leis do Trabalho), que sistematizou a legislação trabalhista e estendeu o direito a férias aos trabalhadores rurais, deixando ainda de fora, porém, os domésticos -os quais só passaram a ter esse direito em 1972. O período de descanso anual remunerado foi expandido só em 1949, para 20 dias. Apenas em 1977, por meio de decreto-lei do então presidente Ernesto Geisel, é que os atuais 30 dias foram estabelecidos.

Por fim, em 1988, com a promulgação da atual Constituição, um novo direito foi criado: o adicional de um terço ao salário que se recebe durante as férias.

"O Brasil seguiu uma tradição jurídica latino-americana de acrescer à remuneração das férias uma certa quantia, porque não adiantava você dar descanso sem a possibilidade de se ter um dinheiro extraordinário. Afinal, descansar custa dinheiro", diz o advogado trabalhista Luís Carlos Moro.

"Esse terço a mais é uma reivindicação não só dos trabalhadores, mas das indústrias do turismo, do transporte e dos restaurantes, para que as pessoas tenham uma disponibilidade de dinheiro para fazer frente às despesas de lazer", afirma Moro.

Disponível em: <https://www.otempo.com.br/brasil/direito-a-ferias-completa-90-anos-no-brasil-1.1202460>

FILMES, MÚSICAS & LIVRO



Plano Nacional de Turismo (2018-2022)

Ministério do Turismo

O Plano Nacional de Turismo 2018-2022 é o instrumento que estabelece diretrizes e estratégias para a implementação da Política Nacional de Turismo. O objetivo principal desse documento é ordenar as ações do setor público, orientando o esforço do Estado e a utilização dos recursos públicos para o desenvolvimento do turismo.

PNT foi elaborado de forma coletiva, com o apoio das áreas técnicas do Ministério do Turismo, Embratur e agentes públicos e privados, por meio da Câmara Temática do Plano Nacional de Turismo, constituída dentro do Conselho Nacional de Turismo. Esse documento espelha os anseios do setor e do cidadão que consome turismo. Neste contexto, o conjunto de medidas propostas neste documento contribui para consolidar o turismo como um eixo estratégico efetivo de desenvolvimento econômico do país.



TEMA – CAMINHOS PARA O DESENVOLVIMENTO DO
TURISMO NO BRASIL

Trechos de músicas que podem ser usados para contextualizações e analogias

A vida do viajante – Luiz Gonzaga

Minha vida é andar por este país
Pra ver se um dia descanso feliz
Guardando as recordações
Das terras onde passei
Andando pelos sertões
E dos amigos que lá deixei

Pais Tropical – Jorge Ben Jor

Moro num país tropical, abençoado por Deus
E bonito por natureza (mas que beleza)
Em fevereiro (em fevereiro)
Tem carnaval (tem carnaval)

Vamos fugir - Skank

Vamos fugir
Pra outro lugar, baby!
Vamos fugir
Pra onde quer que você vá
Que você me carregue
Pois diga que irá
Irajá, Irajá
Pra onde eu só veja você
Você veja a mim só
Marajó, Marajó
Qualquer outro lugar comum
Outro lugar qualquer
Guaporé, Guaporé
Qualquer outro lugar ao sol
Outro lugar ao sul
Céu azul, céu azul

Infelizmente não encontrei nenhum filme ou documentário que estivesse diretamente relacionado com o tema, mas vale a pena ver essa **reportagem especial feita pelo Jornal da Band em 2018**. Ela é um breve resumo de tudo que você precisa saber!



Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=EFnah8fN24s>



RESOLVENDO O PROBLEMA

ESTADO

- Executivo:
 - Investimentos e financiamentos para a manutenção e acesso dos atrativos turísticos;
 - Campanhas de publicidade (união, estados e municípios) para divulgação dos pontos turísticos e incentivo a visitação;
 - Realização de parcerias com Universidades públicas e privadas para a formação profissional, principalmente da mão de obra informal;
 - Subsídios para hotéis, pousadas e companhias de transportes visando a popularização do turismo;
 - Mapeamento e sistematização, em rede, dos atrativos turísticos por áreas de interesse, facilitando a busca por novas opções de trajeto/viagem.
 - Criação e modernização de infraestruturas de embarque e desembarque de passageiros e cargas;
 - Aplicação e manutenção das rodovias e estradas de acesso aos atrativos turísticos;
 - Recriação do Ministério da Cultura, visando fortalecer a cultura local como atrativo imaterial – carnaval e São João, por exemplo.
 - Incentivos aos artistas – músicos, atores, pintores – principais agentes do entretenimento noturno das cidades turísticas.

EMPRESAS

- Aviação e Rodoviário: criação de linhas especiais para fins turísticos, com preços populares e opções vantajosas de parcelamento;
- Hotéis: criação de rotas e itinerários para seus passageiros, potencializando ao máximo a estadia e bem-estar dos turistas;
- Agências de Turismo: divulgação do turismo regional e busca de parcerias com prestadores de serviços individuais para oferecimento de pacotes a preços promocionais.

SOCIEDADE

- Articulação em associações e cooperativas para fortalecimento e profissionalização na prestação de serviços, visando a criação de mais empregos diretos e indiretos e busca por parcerias e financiamentos para a ampliação dos negócios;
- Valorização dos microempreendedores a partir da compra e utilização de produtos/serviços provenientes de ambulantes e demais trabalhadores informais;
- Valorização e procura por destinos nacionais, fortalecendo a economia brasileira e suas riquezas naturais, históricas, culturais, cívicas e religiosas.



Se a caminhada
está difícil é
porque você está
no caminho
certo!

EXTENSIVO 1000 PONTOS DE VISTA

